

JULES MARCEL MONNEROT (1909-1995)

♦ Considera que a política é arte que faz lembrar a medicina. Atacando as teses de Durkheim, defende o subjectivismo apaixonado do investigador, considerando que *les faits sociaux ne sont pas des choses*.

♦ Na sua obra de 1949, considerada por Simone Beauvoir como *a bíblia do anticomunismo*, salienta que o comunismo é uma *empresa religiosa*, uma *religião secular* que visa instaurar um *Estado Universal*, pelo que se configura como o *Islão do século XX*, que tem como motor o revolucionário profissional, mobilizado pelos *apparatchikini* dos partidos comunistas e da Internacional Comunista.

♦ Até porque o conceito de partido de Lenine *conjuga os meios da sociedade secreta, do partido político democrático e do exército*, onde o *Politburo* é um *comité central dentro do Comité Central*, é um *directório insurreccional secreto*.

♦ O comunismo soviético, ao apresentar esta intenção de Estado Universal, vai assim transformar-se no *Islão do século XX* onde, como assinala Jules Monnerot, *o poder temporal e público é acompanhado de um poder menos visível que, operando para além das fronteiras do império, enfraquece e mina as estruturas sociais das comunidades vizinhas*. Deste modo, *como o Islão conquistador, ignora a distinção do político e do religioso e, se aspira simultaneamente ao duplo papel de Estado universal e de doutrina universal, não é, desta vez, no interior de uma civilização de um 'mundo' coexistindo com outras civilizações, com outros 'mundos', mas à escala da Terra*. O soviétismo vai mesmo assumir-se como uma *propaganda fidei* da pretensa igreja universal de Moscovo, onde os partidos comunistas actuavam como os *missionários*, como ordens religioso-militares, conforme os ditames do *Komintern*. e pelo princípio do *cujus regio ejus religio*. Missionários que, contudo, deveriam harmonizar-se com as tradições locais e aceitar um certo sincretismo religioso. Sempre a ânsia pela totalidade da ligação entre a teoria e a prática, sempre o engano sobre o absoluto nesse sucedâneo de religião.

• *Sociologie du Communisme*, Paris, Éditions Gallimard, 1949. Cfr. trad. port. de Armando Costa e Silva, Lisboa, Edições Afrodite-Fernando Ribeiro de Melo, 1978.

• *La Guerre en Question*, 1951.